ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8428 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

GRUPO DE PESQUISA EM REDE: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA COLABORAÇÃO

Tiago Zanquêta de Souza - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes - UNIVERSIDADE DE UBERABA
Valeska Guimaraes Rezende da Cunha - UNIUBE - Universidade de Uberaba

GRUPO DE PESQUISA EM REDE: UM ESTUDO na perspectiva da colaboração

Introdução

Neste texto apresentamos resultados de uma pesquisa em andamento sobre a atuação de um grupo de estudos e pesquisa em uma Rede da região Centro-Oeste, na perspectiva da colaboração. Sob o pressuposto de que o campo acadêmico requer do pesquisador o amoldamento dos benefícios individuais ao coletivo dos investigadores e, simultaneamente, demanda uma reação às imposições oriundas do princípio competitivo que norteia a produção científica coetânea, partimos da questão: qual é o sentido de colaboração que se discerne nas produções e atividades dos integrantes dessa equipe de investigação da Universidade de Uberaba, integrada à Rede de Pesquisadores sobre Profesores do Centro-Oeste-REDECENTRO?

Entendemos por pesquisa colaborativa a construção do conhecimento por meio de interações de sujeitos. Com Brandão (2003), pontuamos que essa modalidade de investigação transforma o trabalho de construir conhecimento em uma atividade de partilha ativa e solidária e, ainda, de aprendizagem que seus participantes adquirem e integram, não apenas em suas pesquisas, mas no todo de suas pessoas.

Para este estudo, delimitamos o período de 2006 a junho de 2020, que corresponde ao ano de início de integração do grupo da UNIUBE nessa Rede, até a data em que o projeto interinstitucional ganhou novas feições em sua composição, modo de interagir e abertura a novas temáticas, devido a mudança de coordenadores, adesão de novos instituições e desdobramentos operacionais resultantes da pandemia que atingiu a sociedade e o modo de funcionamento das atividades universitárias.

Ancorados em autores como Matos; Reis; Costa (2010); Brandão (2003); Bernardes

Sant'ana (2015), Martins (1982), Bicudo (2011), Santos; Magalhães (2016); Ibiapina (2008), descrevemos e analisamos alguns aspectos que expressam a produção bibliográfica e outras atividades do grupo de pesquisa em questão, aqui entendidos como o fenômeno a ser investigado. Buber (2001), ao discorrer sobre a relação Eu-Tu, é o nosso aporte para analisar o sentido das correlações que se revelam nas investigações colaborativas.

Nosso objetivo é compreender como se desvelam as produções e atividades dos integrantes desse Grupo de Estudos e Pesquisas da UNIUBE, na perspectiva da pesquisa colaborativa em rede. Para alcançá-lo, com base em Martins (1982), desenvolvemos uma metodologia derivada do método fenomenológico, que inclui a eleição decinco indicadores para a busca de desvelamento de atuação colaborativa, sem, contudo, hierarquizá-los: i) *coautoria*: quando a atividade abarca dois ou mais autores, do mesmo ou de diferentes níveis de ensino; possui um caráter dialógico e polifônico na construção do conhecimento, garantindo a presença do entrecruzamento das diferentes vozes discursivas (MATOS; REIS; COSTA, 2020; BRANDÃO, 2003); ii) *engajamento*: quando os membros do grupo de pesquisa aproximam-se dos docentes e estudantes da graduação e da educação básica; iii) *mutualidade*, quando há espaços de pronunciamento, participação, discussão e socialização dos resultados em eventos envolvendo a rede e a comunidade acadêmica (SANTOS; MAGALHÃES, 2016); iv) *socialização*: quando há apresentação de trabalhos relacionados ao projeto em eventos científicos externos, e compartilhamento do conhecimento e das experiências entre os membros da rede de pesquisa em publicações locais e/ou interinstitucionais; v) *canais comunicacionais*: quando há contatos virtuais por meio de e-mails, *Skipe*, *Instagram*, *Google meet*, *Zoom*, *WhatsApp*, teleconferência e similares.

Produções e atividades que se desvelaram

As produções bibliográficas dos integrantes do grupo de pesquisa abrangem: dissertações de mestrado, artigos científicos, capítulos de livros, livro, trabalhos completos e resumos. Neste trabalho, apresentamos o recorte referente aos artigos, trabalhos completos, capítulos de livros, além de eventos e comunicações virtuais, tendo o levantamento e as análises já concluídos como critério de inclusão. Ressaltamos que as produções são oriundas de 6 (seis) projetos de pesquisa, coordenados por professores pesquisadores do PPGE, e todos acolhem professores e alunos da pós-graduação, da graduação e da educação básica, e desenvolvem projetos de Iniciação Científica, conforme dados da Plataforma LATTES.

Na busca de resposta à questão de nossa pesquisa, referente à compreensão do sentido de cooperação das atividades do grupo, apresentamos as produções e atividades que se desvelaram. Salientamos que, em relação à *coautoria*, dos 31 artigos publicados, em 23 encontramos dois ou mais autores; nos 40 trabalhos completos apresentados, 34 igualmente revelam coautoria, assim como, nos 18 capítulos editorados, em 10 observamos a colaboração. As produções revelam que a pesquisa em coautoria é predominantemente intragrupo. De forma menos numerosa, o conhecimento construído é publicado com investigadores de outros programas de pós-graduação, ou ainda, com alunos orientandos, igualmente pertencentes à mesma rede, e, em alguns casos, de outras universidades, estendendo-se para outros espaços institucionais nacionais.

Concernente à *mutualidade*, observamos que a Rede promoveu 26 Seminários Regionais da Pesquisa Interinstitucional; 7 Reuniões da Rede; 17 Encontros de Estudantes de Iniciação Científica e 3 Encontros de Alunos de Pós-Graduação, em diferentes universidades do Centro-Oeste, filiadas à Rede, dos quais o Grupo em análise não participou apenas de um

deles. Nesses eventos, há espaço para divulgação da produção dos pesquisadores, dos professores e alunos da pós-graduação e da graduação, por meio de mesas-redondas, palestras, comunicações orais e sessão de pôsteres e, ainda, para discutir o desenvolvimento metodológico, o referencial teórico e definir metas de pesquisa e produção (MEMÓRIAS DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS, 2019).

A *socialização* é realizada, sobretudo, por meio das publicações de todos os artigos em periódicos da área de educação. Dos 18 capítulos publicados, 6 integram obra conjunta da Rede, 8 são componentes de publicações locais, e os outros 4 são partes de obras de outros grupos de pesquisa. Em todos os livros há a contribuição de pesquisadores e alunos da pós-graduação de diferentes Programas da área de Educação do Centro-Oeste. Os trabalhos completos foram apresentados em 8 eventos internacionais, 21 locais e 11 regionais, e publicados nos respectivos Anais, o que igualmente possibilita a socialização do conhecimento em construção.

Em relação aos *canais de comunicação*, os integrantes do grupo utilizam e-mail, de forma predominante até o ano de 2017. Em 2006 e 2007, é continua a comunicação por meio do TelEduc, sobretudo com professores da graduação, sujeitos pesquisados, naquela época, pelo Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa (GAPP, 2007). A partir desse período, começam a ser utilizados o Skipe, o WhatsApp e a teleconferência, conforme relatórios do grupo. É em 2020, que, constrangidos pelos limites do isolamento social decorrente da epidemia mundial, os participantes desse Grupo, e de toda a Rede, criam um grupo de estudos virtual, que abrange pesquisadores e alunos da pós-graduação e de graduação, um grupo para coordenadores institucionais, e um específico da instituição que abriga a equipe analisada. A participação no *Instagram, Twiter, Facebook* e similares é, ainda, esporádica. Em 2020 predominam os encontros pelo *Google meet*, pelo *Zoom*, e pelo *WhatsApp*, segundo registro de atividades no arquivo do Grupo.

Palavras finais

Enfatizamos a importância de aprofundar os conhecimentos sobre a proposta de aprender a pesquisar juntos, a partir de projetos temáticos, indo além da prática de pesquisas individuais. Pensamos que a própria constituição de um grupo de pesquisa em rede terá um caráter de formação se pautar-se na solidariedade, na partilha, no reconhecimento da importância do outro para compreender o sentido da finalidade da pesquisa e de uma prática comprometidas com valores impregnados de saberes e sentimentos, descobertos ao olhar mais profundamente as necessidades humanas.

Esse pesquisar com o outro constituiria a relação Eu-Tu, de que fala Buber (2001), palavra princípio que fundamenta o mundo da relação. Para o filósofo com tônica humanista, o sentido do Eu não é decorrente do Tu. A dependência está na relação. O Tu existe somente na relação, pois, fora dela, ele não existe. Do mesmo modo, o Eu só existe na relação. Em síntese, as duas palavras-princípio significam que a existência Eu-Tu é a base para a vida dialógica. A alteridade essencial se instaura somente na relação Eu-Tu. Assim, o sujeito-pesquisador (o Eu) depende do diálogo com o sujeito pesquisado (o Tu), para construir um conhecimento que se efetiva na relação.

Refletimos, ainda, que o foco da pesquisa realizada pela Redecentro é o professor. Acompanhando diversos estudiosos que tem como cerne a formação de professores, como Pimenta (2005), observamos que, nas produções e atividades analisadas, não há uma significativa participação do professor de educação básica como o sujeito que participa das

investigações e se volta para a sua prática, com a colaboração dos pesquisadores da universidade. Essa prática abrange as situações da sala de aula, mas, igualmente, todo o contexto humano.

Palavras-chave: Pesquisa colaborativa. Investigação em rede. Perspectiva Buberiana.

REFERÊNCIAS

BERNARDES SANT'ANA, R. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1143-1162, abr. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1143. Acesso em: 30 abr. 2020.

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo uma visão fenomenológica**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

BUBER, M. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuber. 8. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Tradução Adir Luiz Ferreira; Margarete Vale Sousa**. Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio-ago. 2007. Disponível em: http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v29n15.pdf Acesso em 20 set. 2019.

GAPP-Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa. **Relatório de Atividades**. Uberaba: UNIUBE, 2007.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Liber Livro: 2008.

MARTINS, J. Comentários sobre o artigo do Professor Francesco Tonucci. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 41, p. 70-72 , maio, 1982.

MATOS, C. C.; REIS, M. E.; COSTA, W. L. Grupos de pesquisa sobre política educacional e as redes de pesquisas construídas por meio da produção científica em coautoria. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 5, p. 1-13, 2020. DOI: https://doi.org/10.5212/retepe.v.5.14553.002 Acesso em 20 set. 2019.

MEMÓRIAS DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS. Goiânia/Uberaba: REDECENTRO, 2019.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, dez. 2005. DOI https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300013. Acesso em 12 ago. 2019.

SANTOS, J. O.de C. MAGALHÃES, M. C. C. Padrões de colaboração nas relações entre alunas e professora em sala de aula na discussão sobre o gênero “notícia”. In: IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F. A. M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina, EDUFPI, 2016.